

A blurred background image of a microscope and a rack of test tubes containing various colored liquids (orange, green, blue, red, yellow, green).

Alan M. Zuffo
Jorge C. Aguilera
Bruno R. de Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Aris V. Peña
Organizadores

CIÊNCIA EM FOCO

VOLUME VII

A logo featuring a stylized bird perched on an open book.

Pantanal Editora

2022

Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera
Bruno Rodrigues de Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em Foco
Volume VII



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (<i>In Memoriam</i>)	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciência em foco [livro eletrônico] : volume VII / Organizadores Alan Mario Zuffo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 179p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81460-22-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460228>

1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

A obra “Ciência em Foco Volume VII” em seus 12 capítulos, apresentam trabalhos relacionados com o desenvolvimento de novas tecnologias principalmente vindas das universidades. Os trabalhos mostram algumas das ferramentas atuais que permitem o incremento a melhoria da qualidade de vida da população, o atendimento no setor público, os impactos no meio ambiente, além da saúde pública, entre outras. A obra, vem a materializar o anseio da Pantanal Editora na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

Avanços em diversas áreas do conhecimento, entre elas, nas áreas de Ciências Sociais, Saúde, Educação, entre outras, estão presentes nesses capítulos. Temas associados as fossas rudimentares: uma abordagem agroecológica e jurídica, pegada hídrica da soja no Matopiba: comportamento interanual no período de 1999 a 2018, as tecnologias de informação e da comunicação aliadas à aprendizagem dos alunos com deficiências, análisis filosófico y jurídico del ser humano respecto al control del poder conferido, análise metodológica dos editais e chamadas voltadas à divulgação e popularização da ciência, influência do ciclo lunar no crescimento e rendimento de mandioca, meu cabelo, minha identidade: uma proposta didática no ensino de química para identificar a relação dos estudantes com o seu cabelo, decomposição em valores singulares em multirresolução: introdução e aplicação em eletrocardiograma, vulnerabilidade emocional durante a pandemia de COVID–19: revisão integrativa, o papel do assistente social no atendimento a violência doméstica contra a mulher: revisão de literatura, conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e contribuição de enfermeiros na educação em saúde, pedagogia da comunicação e sua relação com o professor e o aluno na sala de aula.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.

Os organizadores

Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	6
Fossas Rudimentares: uma abordagem agroecológica e jurídica	6
Capítulo II	26
Pegada Hídrica da Soja (<i>Glycine max</i>) no Matopiba: Comportamento Interanual no Período de 1999 a 2018	26
Capítulo III	46
As tecnologias de informação e da comunicação aliadas à aprendizagem dos alunos com deficiências	46
Capítulo IV	52
Análisis filosófico y jurídico del ser humano respecto al control del poder conferido	52
Capítulo V	72
Análise metodológica dos editais e chamadas voltadas à divulgação e popularização da ciência	72
Capítulo VI	87
Influência do ciclo lunar no crescimento e rendimento de mandioca	87
Capítulo VII	95
Meu cabelo, minha identidade: uma proposta didática no ensino de química para identificar a relação dos estudantes com o seu cabelo	95
Capítulo VIII	114
Decomposição em Valores Singulares em Multirresolução: Introdução e aplicação em Eletrocardiograma (ECG)	114
Capítulo IX	131
Vulnerabilidade emocional durante a pandemia de COVID– 19: revisão integrativa	131
Capítulo X	143
O papel do assistente social no atendimento a violência doméstica contra a mulher: revisão de literatura	143
Capítulo XI	160
Conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e contribuição de enfermeiros na educação em saúde	160
Capítulo XII	167
Pedagogia da comunicação e sua relação com o professor e o aluno na sala de aula	167
Sobre os Organizadores	177
Índice Remissivo	179

Conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e contribuição de enfermeiros na educação em saúde

Recebido em: 15/12/2021

Aceito em: 20/12/2021

 10.46420/9786581460228cap11

Evelyn Maria Braga Quirino¹ 

Morgana Cristina Leôncio de Lima^{2*} 

Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado³ 

Mônica Alice Santos da Silva⁴ 

Clarissa Mourão Pinho⁵ 

Jéssica Tainã Carvalho dos Santos⁶ 

Maria Sandra Andrade⁷ 

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento se apresenta como tendência no cenário mundial, o aumento da longevidade populacional tem reflexo em razão da maior expectativa de vida e queda da fecundidade. No Brasil, verifica-se o alargamento da pirâmide etária, com projeção na média de vida para 74 anos, o fenômeno é acompanhado por mudanças na estrutura demográfica. Estima-se que a população idosa corresponde a, aproximadamente, 23 milhões de indivíduos (Pereira et al., 2017; IBGE, 2019; Vieira et al., 2016).

Dentre as patologias que acometem maior número de idosos, ficam mais perceptíveis os impactos das doenças quando associadas às vulnerabilidades sociais, a saber: desnutrição, insuficiência renal, neoplasias, função pulmonar, tabagismo, etilismo, tuberculose, doença cardíaca, hipertensão arterial, diabetes mellitus, HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e Aids (Chaves et al., 2014; Romera et al., 2016; Schumacher et al., 2013; Carvalho, 2014). Nesta perspectiva, o Brasil registra em

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE).

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE).

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE).

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE).

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE).

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE).

⁷ Enfermeira. Docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE).

* Autora correspondente: morgana.delima@upe.br

torno de 982 mil pessoas vivendo com HIV (PVHIV), em que cerca de 9% destas possuem mais de 60 anos (Brasil, 2018; UNAIDS, 2016).

Destaca-se que o diagnóstico do HIV na terceira idade ainda é realizado de forma tardia, muitas vezes, nos serviços de alta complexidade. Um dos fatores pode estar atrelado ao fato de os profissionais de saúde se sentirem desconfortáveis em abordar a sexualidade dos idosos. Assim, não oferecem Testes Rápidos (TR) e não os inserem em campanhas de prevenção e promoção à saúde (Alencar e Ciosak, 2015; Dornelas et al., 2015).

De modo geral, enfatiza-se a relevância da educação em saúde na reprodução do conhecimento em todos os espaços de saúde e na comunidade. Além de fortalecer círculos de convivência social no apoio às medidas de promoção em saúde e no reconhecimento dos riscos (Garcia et al., 2020).

Nessa linha, a atuação de enfermeiros no cuidado à população é baseada na integralidade, com enfoque na prevenção e promoção de saúde, nos âmbitos assistencial, educacional e gerencial, em que exercem as atividades fundamentadas em saberes científicos preconizados e estruturadas por protocolos e diretrizes, habilidades em conformidade com as necessidades de saúde (Camelo et al., 2016; Silva et al., 2018).

Assim, o presente estudo trata de revisão bibliográfica, que objetivou refletir sobre o conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e como enfermeiros e a educação em saúde podem contribuir para linha de cuidado desses usuários de saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Infecção pelo HIV/Aids em pessoas idosas

O HIV/aids foi descoberto em meados dos anos de 1980, o vírus é transmitido por meio do contato sexual sem uso do preservativo, sangue, aleitamento materno e objetos perfurocortantes contaminados. Atualmente, há 36,9 milhões de PVHIV no mundo, dentre elas, crianças, adultos e idosos (UNAIDS, 2018; WHO, 2015).

Observa-se que a população idosa tem baixa adesão na procura para realização do TR de HIV, pois que muitos idosos não se consideram em risco para exposição ao vírus ou desconhecem as complicações da infecção. Estudo realizado na Região Sul do país, cujos participantes da pesquisa eram idosos portadores do HIV, evidenciou que estes desconheciam as formas de contágio e o uso do preservativo não era hábito, especialmente entre as mulheres que possuíam parceiros fixos (Araldi et al., 2016; Dornelas et al., 2015).

A taxa de detecção do HIV na terceira idade vem crescendo na última década para ambos os sexos, porém, no último boletim epidemiológico, observa-se aumento de 21,2% na detecção em mulheres idosas (Brasil, 2018). A identificação tardia da infecção pelo HIV em idosos suscita reflexão a respeito da conduta negacionista de profissionais sobre a sexualidade nesta faixa etária (Alencar e Ciosak, 2015; Silva et al., 2015).

Estudo desenvolvido no interior de São Paulo constatou, ainda, que alguns profissionais de saúde violaram os direitos de pacientes, revelando o diagnóstico do HIV para filhos e esposas, antes de comunicar ao paciente. Muitas pessoas que vivem com o HIV se preocupam com o sigilo, logo, urge adoção de estratégias na tentativa de reduzir a discriminação e o julgamento da sociedade (Alencar e Ciosak, 2015; Silva et al., 2015).

A repercussão do diagnóstico do HIV pode provocar transformações na qualidade de vida, principalmente em relação às práticas sexuais e à preocupação com o sigilo. Estudos sobre práticas sexuais mostram diferenças em relação ao comportamento sexual entre homens e mulheres vivendo com o HIV. As parceiras possuem a preocupação em não transmitir o vírus, apresentam dificuldades em negociar o uso de preservativos, além da ausência de confiança e dificuldade de aceitação, aspectos que podem ser trabalhados em grupos de apoio coordenados pelos profissionais de saúde (Bernier et al., 2016; Okuno et al., 2014).

Conhecimento e educação em saúde para população idosa

A educação no âmbito da saúde vem sofrendo transformações que acompanham o cenário político brasileiro, especialmente centrado na educação sanitarista, que remetia apenas a higiene e foram ampliadas para educação ligada à saúde integral, passando a implantar as diretrizes da educação em saúde, que propõem mudanças de comportamento com as influências da educação libertadora de Paulo Freire (Renovato e Bagnato, 2012).

A metodologia utilizada por Paulo Freire trouxe mudanças nos paradigmas da educação, com a proposta de educação libertadora e transformadora, que permitisse que o sujeito fosse consciente, reflexivo, crítico e protagonista do próprio aprendizado. A utilização deste método, por vezes, é observada nas práticas de educações em saúde, sendo o círculo de cultura estratégia que permite o diálogo, a interação e troca de conhecimento de todos os participantes, um dos mais utilizados. A educação em saúde é uma prática facilitadora para construção de conhecimento, desenvolvida pelos profissionais da saúde, dentre estes, o enfermeiro (Freire, 1987; Heidemann et al., 2014; Renovato e Bagnato, 2012).

A enfermagem possui atuação relevante na produção do cuidado, por meio da educação em saúde. A visão holística é elemento fundamental para o planejamento de intervenções e ações, de modo a alcançar a melhoria da qualidade de vida da população. A participação do profissional enfermeiro, por exemplo, pode ser identificada em oficinas para educação sexual que permite a construção do conhecimento e pensamento crítico, por intermédio das dúvidas elencadas pelos participantes (Santos et al., 2017).

O conhecimento pode ser definido como conjunto de informações que o indivíduo compreende, podendo ser utilizado em benefício para saúde, quando associado às mudanças de comportamento. Para que ocorra o conhecimento no âmbito da saúde, é necessário que a educação seja

trabalhada de forma integral. Estudos sobre o nível de conhecimento do HIV na terceira idade demonstraram resultados satisfatórios. Porém, evidenciaram-se lacunas, em especial, relacionadas às formas de transmissão do HIV (Cordeiro et al., 2017; Nardellia et al., 2016).

A troca de conhecimento, principalmente nas comunidades assistidas pelas unidades básicas de saúde, aliadas à confiança e aos vínculos estabelecidos por essas estratégias, permite que o enfermeiro ofereça melhores condições e experiências, modificando o modelo tradicional de educação, estimulando a participação do usuário (Lima et al., 2018).

Estudo aponta que a roda de conversa constitui excelente instrumento de educação em saúde para enfermagem, por permitir que os usuários possam participar ativamente, o que facilita a troca de conhecimento e absorção do tema. O enfermeiro atua na promoção da autonomia, de modo a reduzir, assim, lacunas referentes à escassez de acesso à informação, permitindo reflexão e disseminação de comportamentos saudáveis (Dias et al., 2018).

Dessa maneira, aponta-se que os idosos que possuem algum conhecimento sobre os temas discutidos na atividade educativa, apropriam-se das informações debatidas, somadas aos conhecimentos prévios que possuíam sobre a temática e, na sequência, formulam ideias e conceitos. A técnica utilizada favorece o esclarecimento sobre o assunto, a reflexão e a disseminação do conhecimento dentro da comunidade (Dias et al., 2018; Pinheiro et al., 2020).

Enfatiza-se a relevância da educação em saúde com repercussão positiva na qualidade de vida, pois associa o conhecimento obtido na vivência real de cada indivíduo na reprodução do conhecimento na comunidade, nos círculos de convivência social e no reconhecimento dos riscos, além do apoio enquanto medida de promoção (Garcia et al., 2020).

Corroboram-se pesquisas com enfermeiros que utilizaram a tecnologia de contação de histórias com a população idosa, proporcionaram a convivência em grupo, estimularam a memória, os diálogos e a troca de saberes, favorecendo o protagonismo de idosos durante o envelhecimento (Costa et al., 2016).

As estratégias de educação em saúde para terceira idade proporcionam o empoderamento, incentivam o autocuidado e viabilizam a criação de ambientes favoráveis para um envelhecimento ativo, porém, são necessários apoio e participação dos familiares e da sociedade, principalmente para discussão de temas que são considerados proibitivos ou esquecidos, como a sexualidade e a infecção pelo HIV (Costa et al., 2016; Hughes e Lewinson, 2015). A educação em saúde para sexualidade, muitas vezes, é trabalhada apenas nas discussões com o público mais jovem, não incluindo o idoso e permitindo que a fonte de informações seja apenas os meios de comunicação (Andrade et al., 2017).

Metodologias distintas precisam ser empregadas para esses grupos, de modo que facilite o conhecimento e esclareça dúvidas. Diante disto, um grupo de pesquisadores desenvolveu e validou cartilha educativa para prevenção do HIV em idosos, de fácil leitura, linguagem acessível e conteúdo

apropriado, em que os idosos podem utilizá-la na ausência do profissional de saúde (Cordeiro et al., 2017).

Nesse sentido, abordar a temática da sexualidade com materiais lúdicos facilita a interação de todos, pois a temática traz consigo o constrangimento e a timidez, ademais esta tecnologia educacional favorece a atuação do profissional de saúde. Pouco se tem trabalhado sobre o assunto com a terceira idade, como pode observado em estudos a respeito da avaliação do conhecimento acerca do HIV, nos quais foi demonstrada necessidade da realização de oficinas educativas ao respeito do tema (Lazzarotto et al., 2008; Nardellia et al., 2016).

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos, o Brasil vem mudando a estrutura demográfica, com a transformação da pirâmide etária, devido ao aumento da expectativa de vida. Assim, as mudanças trazem desafios, com necessidade de ampliação da atenção integral. Contudo, ainda, podem-se constatar lacunas na compreensão dos idosos sobre o HIV, evidenciando a importância do fortalecimento da educação em saúde na abordagem da sexualidade na velhice, dos meios de transmissão da doença, da detecção precoce da infecção, dos mitos e preconceitos. Deste modo, desmistifica-se a sexualidade dessa população e permite-se a inclusão do diálogo sobre situações de risco e formas de proteção para melhor construção da temática na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar RA; Ciosak SI (2015). O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/Aids. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(2): 229-235.
- Araldi LM et al. (2016). Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana: infecção, diagnóstico e convivência. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20:e948.
- Bernier A et al. (2016). HIV seropositivity and sexuality: cessation of sexual relations among men and women living with HIV in five countries. *AIDS care*, 28(sup1): 26-31.
- BRASIL (2018). Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids*. 49(53).
- Camelo MS et al. (2016). Acolhimento na atenção primária à saúde na ótica de enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29(4): 463-468.
- Carvalho MHR et al. (2014). Tendência de mortalidade de idosos por doenças crônicas no município de Marília-SP, Brasil: 1998 a 2000 e 2005 a 2007. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(2): 347-354.
- Cordeiro LI et al. (2017). Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4): 775-782.

- Costa NP et al. (2016). Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6): 1132-1139.
- Chaves, ACP et al (214). Knowledge and attitudes of a public school's adolescents on sexual transmission of HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67 (1):48-53.
- Dias ESM et al. (2018). Conversation wheel as education strategy in health for nursing. *Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental*, 10(2).
- Dornelas J et al. (2015). Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência saúde coletiva*, 20(12): 3853-3864.
- Freire P (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3.
- Garcia SM et al. (2020). Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos. *Brazilian Journal of Development*, 6(7): 48973-48981.
- Heidemann IT et al. (2014). Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19: 3553-3559.
- Hughes AK; Lewinson DW (2015). Facilitating communication about sexual health between aging women and their health care providers. *Qualitative health research*, 25(4): 540-550.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019). *Estatísticas Sociais em 2018, expectativa de vida era de 76,3 anos*. Rio de Janeiro.
- Lazzarotto AR et al. (2008). O conhecimento de HIV/Aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro 13(6):1833-1840.
- Lima ACM et al (2018). Tecnologias e práticas educacionais para prevenção da transmissão vertical do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4):1759-1767.
- Nardellia GG et al. (2016). Knowledge about the human immunodeficiency syndrome among elders in a unit for the care of the elderly. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37 (SPE).
- Okuno MFP et al. (2014). Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/Aids. *Cadernos de Saúde Pública*, 30:551-1559.
- Pereira SG et al. (2017). Prevalence of household falls in long-lived adults and association with extrinsic factors. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25: e2900.
- Pinheiro RKF et al. (2020). Exploratory study using educational activities to prevent home falls for the elderly. *Research, Society and Development*,9(9): e608997718.
- Renovato RD; Bagnato MHS (2012). Da educação sanitária para a educação em saúde (1980-1992): discursos e práticas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14(1):77-85.
- Romera AA et al. (2016). Discurso dos enfermeiros gestores relacionado aos condicionantes que desfavorecem o controle da tuberculose em idosos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*,37(4): e57327.

- Santos MP et al. (2017). Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes escolares. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(12):5116-5121.
- Silva TF et al. (2018). O acolhimento como estratégia de vigilância em saúde para produção do cuidado: uma reflexão epistemológica. *Saúde em Debate*, 42(spe4): 249-260.
- Silva LC et al. (2015). Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/Aids em idosos atendidos em um serviço público de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(4):821-833.
- Schumacher AA et al. (2013). Vulnerabilidade, reconhecimento e saúde da pessoa idosa: autonomia intersubjetiva e justiça social. *Saúde debate*, 37(97): 281-293.
- UNAIDS (2016). Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. *Prevention GAP report*. March. 286p.
- UNAIDS (2018). Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. *Relatório informativo – Estatísticas globais sobre HIV 2017 - Acabando com a epidemia de aids*. Dezembro. 5p.
- WHO - World Health Organization (2015). *Sexual health, human rights and the law*. World Health Organization.
- Vieira RS (2016). Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde. *Revista de Direito Sanitário*, 17(1): 14-37.

Índice Remissivo

A

alunos com deficiências, 5, 45, 47, 48, 49

B

Bacia de evapotranspiração, 19

Bacia de Evapotranspiração, 18

Biodinâmica, 93

C

Cerrado, 26, 27, 28, 32, 35, 36, 37, 38

Ciência e Tecnologia, 71, 73, 74, 76, 81, 82, 84,
147

E

ECG, 5, 113, 114, 119, 120, 121, 124, 126, 127,
128, 129, 130

F

ferramentas digitais, 47

fossa agroecológica, 17, 20

fossa rudimentar, 6, 13, 14, 15

J

Jardim Filtrante, 16, 17, 18, 20

jurídico, 5, 51, 52, 53, 62, 63, 65, 70, 149, 153,
154

M

Matopiba, 28, 31

MRSVD, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 123,
124, 129

Multirresolução, 5, 113, 114, 117, 119, 120, 124,
129, 130

P

Pegada Hídrica, 27, 28, 32, 33, 34, 38

personalidad, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 68

poder, 5, 13, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62,
63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 87, 89, 95, 99, 106,
108, 124, 138, 144, 155, 168, 169, 170

políticas públicas, 8, 10, 20, 28, 72, 84, 143, 144,
149

processo ensino-aprendizagem, 45, 46, 49

programación neurolingüística, 52, 53, 68, 70

S

saneamento rural, 7, 10, 17, 19, 23

Saneamento rural, 22

T

TICs, 45, 46, 47, 48, 49

V

valores singulares, 113, 114, 117, 129



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

